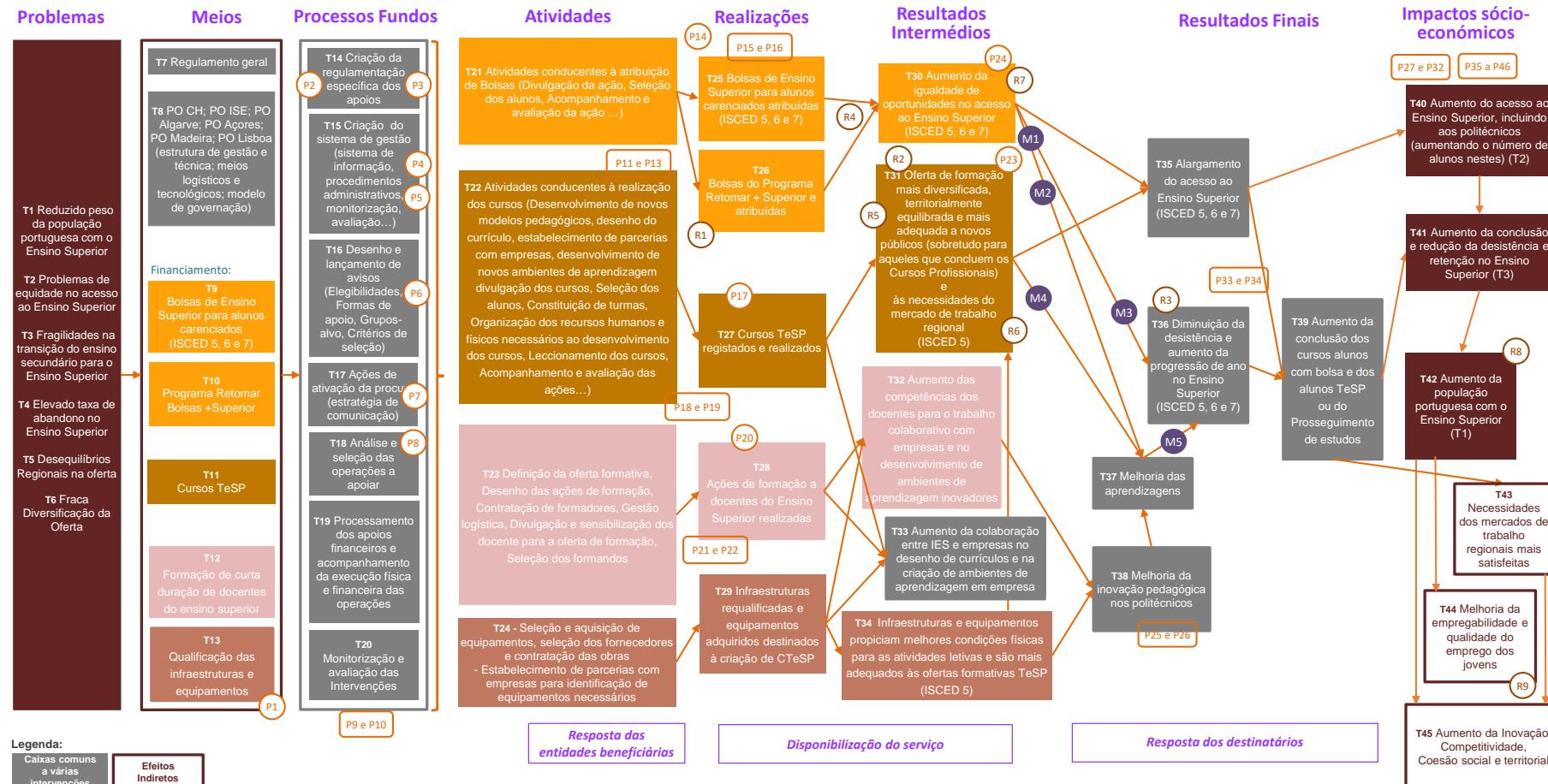


ANEXO 1. TEORIA DA PROGRAMAÇÃO



Siglas:
 ISCED: Classificação Internacional Normalizada da Educação
 PO CH: Programa Operacional Capital Humano
 PO ISE: Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
 PO: Programa Operacional
 TeSP: Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Mecanismos

M1	-As bolsas exercem um efeito de incentivo ao ingresso/reingresso no ensino superior (quer para os que terminaram o ensino secundário recentemente, quer para aqueles que já tinham abandonado a qualificação inicial) uma vez que lhe garante um rendimento que permite acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e ao custo de vida. Este incentivo influencia os determinantes da tomada de decisão que são condicionados pelo contexto socioeconómico, ao minimizar o risco e melhorar a relação custo/benefício, aumentando a motivação para o ingresso e a terem um desempenho escolar positivo (progredindo para os anos seguintes) e a não abandonarem o Ensino Superior. A bolsa pode, igualmente, aumentar a disponibilidade para o estudo (por via da redução da necessidade/carga de trabalho remunerado para suportar despesas com educação e alojamento, ...) e aumentar das aspirações académicas. Estes resultados nos alunos que recebem bolsas podem ter efeitos de <i>spillover</i> nos colegas.
M2	-A bolsa exige a obtenção de um número mínimo de créditos, pelo que serve igualmente como incentivo a ter um bom desempenho, conduzindo os alunos a empenharem-se para obter a bolsa no ano seguinte, favorecendo a persistência.
M3	-O acompanhamento efetuado aos alunos melhora a integração, favorecendo a continuidade no percurso.
M4	-Os TesP com a sua configuração de curta duração e com uma orientação mais prática e inovadora, incentivam a inscrição/frequência por parte de alunos com perfis menos orientados ao ensino superior tradicional e promovem a motivação e o envolvimento dos alunos favorecendo a conclusão e o não abandono.
M5	-O envolvimento de empresas e docentes na formulação dos TesP e na conceção de abordagens e ambientes inovadores, melhoram os contextos de aprendizagem , incrementam a relevância das aprendizagens para o mercado de trabalho e promovem o envolvimento dos alunos , contribuindo para o sucesso.

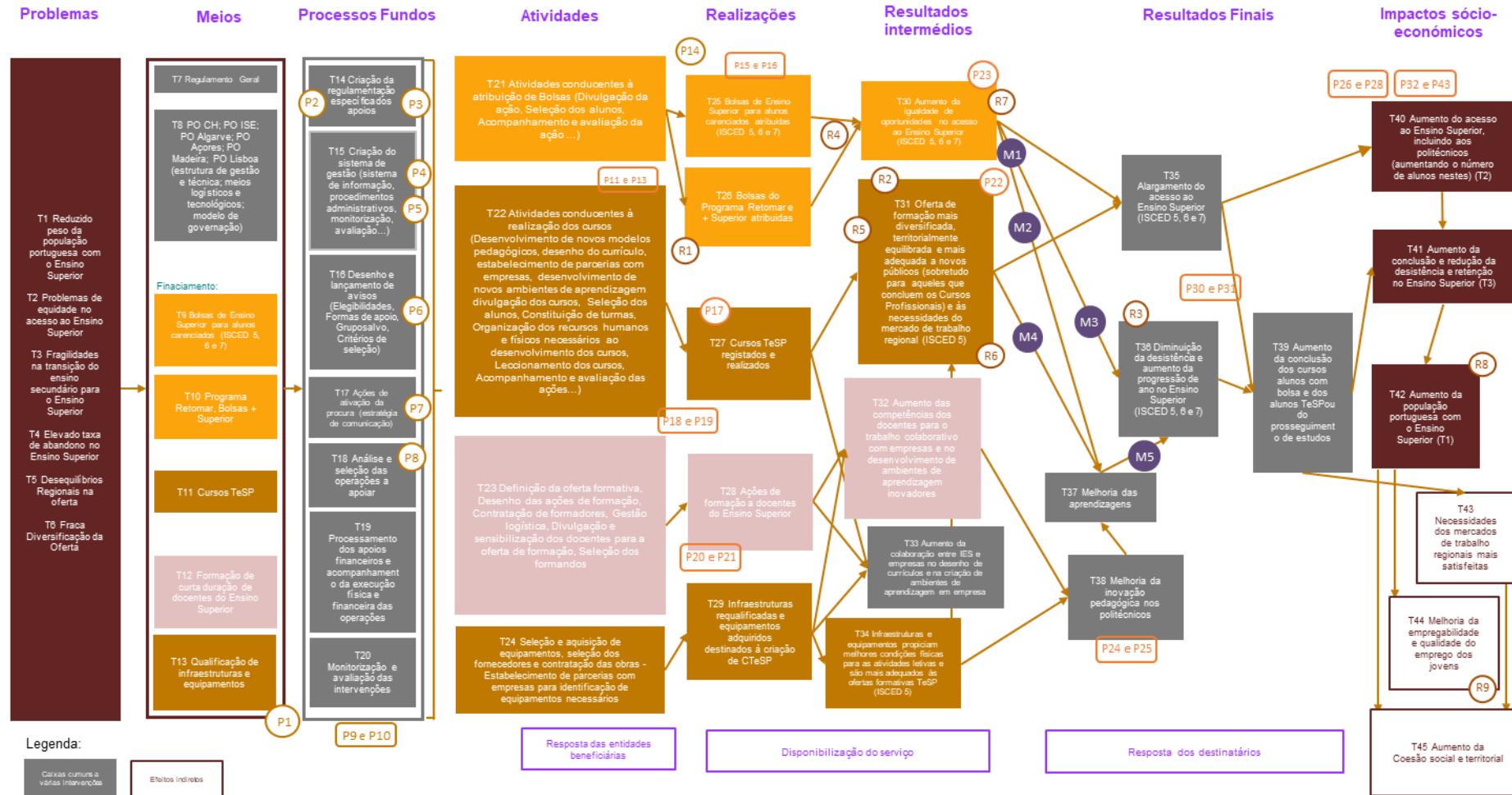
Pressupostos

Pré-Condições (Meios/Processo Fundos - Atividades) Fatores internos: P1 Dotações elocadas aos diferentes instrumentos de apoio garantem a suficiência de recursos face aos objetivos prosseguídos P2 Apoios são complementares (nos objetivos) e não concorrentes com outros instrumentos de política P3 Elegibilidades e intensidade (taxa) de financiamento são coerentes com o diagnóstico que justifica a intervenção, foram definidas em articulação com os principais stakeholders, e são adequadas à mobilização da procura P4 Capacidade de gestão P5 Sistemas de informação adequados P6 Lançamento dos avisos previsível e atempadamente P7 Os critérios de seleção são adequados e corretamente aplicados, permitindo identificar os projetos com maior potencial P8 Capacidade técnica para a análise e acompanhamento dos projetos Fatores externos: P9 Pressão da UE para atingir metas de qualificação da população P10 Pressão dos Fundos Europeus para executar e alcançar os resultados previstos	Fatores Operacionais (Atividades-Realizações) Fatores internos: P11 Instrumentos do sistema que corrijam as assimetrias de informação provocadas pelo contexto socioeconómico Bolsas: P15 O valor da bolsa é suficiente, para cada bolseiro, para permitir acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e os custos de vida (alojamento, alimentação, transportes, despesas médicas, despesas pessoais,...) P16 Cobertura por bolsas daquelas para os quais a bolsa é relevante para a decisão de ingresso e de não abandono TeSP: P17 O desenho da oferta é criterioso quanto à relevância das competências que produz, de modo a gerar atratividade quer por parte dos alunos quer por parte das empresas P18 As IES têm capacidade para inovar e criar cursos em cooperação com empresas P19 Forte envolvimento das empresas na conceção dos cursos, garantindo adequação às necessidades, atualização constante e articulação entre a formação teórica e a formação em empresa, bem como que a medida cumpra o seu objetivo de dotar os mercados de trabalho regionais de qualificações especializadas necessárias P20 Os cursos são disponibilizados em ambiente e contexto de ensino superior Formação de docentes: P21 Formação relevante para aquisição de competências de colaboração e inovação curricular nos docentes do ensino superior e competências pedagógicas nos profissionais especializados que colaboram na lecionação dos CTesP P22 Mecanismos adequados que promovam a adesão dos docentes à formação	Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios) P14 As operações apoiadas alcançam os resultados contratualizados Fatores internos: Disponibilidade do serviço (Resultados Intermédios – Resultados Finais) Fatores internos: TeSP: P23 Existência de um equilíbrio territorial nacional em articulação com o regional (em particular nas regiões do interior) de ofertas formativas de acordo com as necessidades de qualificação do mercado de trabalho regional/local (tendo em conta as taxas de empregabilidade e as necessidades futuras) e do perfil/preferências/expetativas dos jovens/famílias e da sociedade Fatores externos: Bolsas: P24 Existência de medidas de apoio complementares às bolsas que permitem compensar as restantes assimetrias (para além dos recursos financeiros) influenciados pelo contexto socioeconómico Transversais: P25 Qualidade dos docentes P26 Qualidade dos ciclos de estudos P27 Sistema de avaliação da qualidade das IES P28 Reformas curriculares e inovação pedagógica nas IES P29 Regimes de frequência flexíveis, flexibilidade de percursos, transferência de créditos e mobilidade P30 Transparéncia do sistema e das características das diferentes ofertas que condicionam a procura e a valorização das qualificações no mercado de trabalho e na sociedade em geral para permitir melhores escolhas dos cursos pelos alunos P31 Percepção dos alunos e famílias das vantagens de obter uma qualificação de ensino superior; esta percepção resulta, nomeadamente da evidência da existência de um prémio salarial e da valorização social das qualificações obtidas P32 Ambiente educativo internacionalizado com impacto na percepção de qualidade das IES	Resposta dos atores (Resultados Intermédios – Resultados Finais) Fatores internos: P33 Empreito dos alunos em concluir os seus cursos P34 Envolvimento ativo dos docentes em práticas de cooperação com empresas orientadas à inovação curricular e pedagógica Fatores externos: Políticas complementares (Impactos) Fatores externos: P35 Medidas de combate ao abandono e insucesso escolar P36 Residências escolares P37 Regras e regimes de acesso P38 Sistema de Ação Social do Ensino Superior P39 Bolsas de entidades privadas/sem fins lucrativos P40 Regime maiores de 23 anos P41 Crédito para a frequência do ensino superior P42 Apoio a estudantes com necessidades educativas especiais P43 Benefícios fiscais relativos a despesas de educação (Ensino Superior) P44 Abono de família (até aos 24 anos) P45 Modelo de financiamento das IES P46 Intervenção dos Fundos tem escala suficiente para induzir mudanças estruturais
--	--	---	--

Riscos	Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios) R1 Baixa adesão dos alunos à oferta de formação estabelecida	Disponibilidade do serviço (Resultados Intermédios – Resultados Finais) R2 Lacunas em ofertas formativas necessitadas pelo mercado, devido a dificuldades (na oferta e na procura) na criação desses cursos e excesso de ofertas em determinados cursos por facilidade existente na oferta e na procura	Resposta dos atores (Resultados Intermédios – Resultados Finais) R3 Um contexto económico de escassez de mão-de-obra pode conduzir à preferência pelo ingresso no mercado de trabalho, reduzindo a participação e contribuindo para o abandono R4 Contexto económico adverso pode dificultar o acompanhamento bolsas ao custo de vida, podendo tornar irrelevante o valor da bolsa para a tomada de decisão de frequência do ensino superior R5 Desvalorização das ofertas TesP por parte dos destinatários devido a percepções relativas à qualidade da oferta decorrentes do desenho institucional da medida e da segmentação dos públicos-alvo R6 Transformação dos TesP numa via alternativa de entrada no ensino superior	(Impactos / sustentabilidade) R7 A inclusão dos TeSP no modelo do sistema de ensino superior pode sublinhar a estratificação prejudicando a dimensão equidade. R8 Contexto demográfico adverso que se traduz na redução da população nas cidades tradicionais para frequência de ensino superior e na manutenção de fluxos de saída dos jovens qualificados. R9 Comportamento do mercado de trabalho (empresas e organizações), caso estas não tenham um grau de maturidade organizacional que permita valorizar e utilizar as competências que são produzidas.
---------------	--	--	---	--

3.1.3. Teoria da Programação revista, incluindo os pressupostos, riscos e mecanismos

Figura A 1. Esquema revisto da Teoria da Programação, incluindo os mecanismos, pressupostos e riscos associados



Mecanismos

M1

- As bolsas exercem um efeito de incentivo ao ingresso/reingresso no ensino superior (quer para os que terminaram o ensino secundário recentemente, quer para aqueles que já tinham abandonado a qualificação inicial) uma vez que lhe garante um rendimento que permite acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e ao custo de vida. Este incentivo influencia os determinantes da tomada de decisão que são condicionados pelo contexto socioeconómico, ao minimizar o risco e melhorar a relação custo/benefício, aumentando a motivação para o ingresso e a terem um desempenho escolar positivo (progredindo para os anos seguintes), e a não abandonarem o Ensino Superior. A bolsa pode, igualmente, aumentar a disponibilidade para o estudo (por via da redução da necessidade/carga de trabalho remunerado para suportar despesas com educação e alojamento, ...) e aumentar das aspirações académicas. Estes resultados nos alunos que recebem bolsas podem ter efeitos de spillover nos colegas.

M2

- A bolsa exige a obtenção de um número mínimo de créditos, funcionando como um incentivo a ter um bom desempenho, conduzindo os alunos a empenharem-se para obter a bolsa no ano seguinte, favorecendo a persistência

M3

- O acompanhamento efetuado aos alunos melhora a integração, favorecendo a continuidade no percurso.

M4

- Os TeSP com a sua configuração de curta duração e com uma orientação mais prática e inovadora, incentivam a inscrição/frequência por parte de alunos com perfis menos orientados ao ensino superior tradicional e promovem a motivação e o envolvimento dos alunos favorecendo a conclusão e o não abandono

M5

- O envolvimento de empresas e docentes na formulação dos TeSP e na conceção de abordagens e ambientes inovadores, melhoram os contextos de aprendizagem, incrementam a relevância das aprendizagens para o mercado de trabalho e promovem o envolvimento dos alunos, contribuindo para o sucesso.

Pressupostos

Pré-Condições (Meios/Processo Fundos - Atividades)

Fatores Internos:

P1 Dotação alocadas aos diferentes instrumentos de apoio garantem a suficiência de recursos face aos objetivos prosseguídos
P2 Apoios são complementares (nos objetivos) e não concorrentes com outros instrumentos de política

P3 Elgibilidade e intensidade (taxa) de financiamento são coerentes com o diagnóstico que justifica a intervenção, foram definidas em articulação com os principais stakeholders, e são adequadas à mobilização da procura
P4 Capacidade de gestão

P5 Sistemas de informação adequados
P6 Lançamento dos avisos previsional e atempadamente

P7 Os critérios de seleção são adequados e corretamente aplicados, permitindo identificar os projetos com maior potencial
P8 Capacidade técnica para análise e acompanhamento dos projetos

Fatores Externos:

P9 Pressão da UE para atingir metas de qualificação da população
P10 Pressão dos Fundos Europeus para executar e alcançar os resultados previstos

Fatores Operacionais (Atividades-Realizações)

Fatores Internos:

P11 Instrumentos que corrijam as assimetrias de informação provocadas pelo contexto socioeconómico e promovam a transparéncia do sistema e das características das diferentes ofertas que condicionam a procura e a valorização das qualificações no mercado de trabalho e na sociedade em geral

Fatores Externos:

P12 Processo de constituição da oferta formativa (funcionamento da "Rede") a nível regional e local adequado
P13 Processo de autorização de abertura de cursos ágil

Qualidade das Realizações (Realizações - Resultados intermédios)

P14 As operações apoiadas alcançam os resultados contratualizados

Fatores Internos:

Bolsas:
P15 O valor da bolsa é suficiente, para cada borseiro, para permitir acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e os custos de vida (alimentação, alojamento, transportes, despesas médicas, despesas pessoais,...)

P16 As condições de atribuição das bolsas, e as iniciativas de comunicação das mesmas, contribuem para a cobertura por bolsas daquelas para as quais a bolsa é relevante para a decisão de ingresso e de não abandono

TesP:

P17 O desenho da oferta é criterioso quanto à relevância das competências que produzem, de modo a gerar atratividade quer por parte dos alunos quer por parte das empresas

P18 As IES têm capacidade para inovar e criar cursos com o envolvimento das empresas

P19 As empresas têm interesse e capacidade para cooperar com as IES na criação e implementação de CtesP e na introdução de inovações pedagógicas e curriculares

Formação de docentes:

P20 Formação relevante para aquisição de competências de colaboração e inovação curricular nos docentes do ensino superior e competências pedagógicas nos profissionais especializados que colaboram na lecionação dos CTeSP
P21 Mecanismos adequados que promovam a adesão dos docentes à formação

Disponibilidade do serviço (Resultados intermédios - Resultados finais)

Fatores Internos

TeSP:
P22 Existência de um equilíbrio territorial nacional em articulação com o regional (em particular nas regiões do interior) de ofertas formativas de acordo com as necessidades de qualificação (adequação à estratégia de formação e emprego para combate das taxas de empregabilidade e às necessidades futuras) e com perfil/preferências/expectativas dos jovens/famílias e da sociedade

Fatores Externos:

Bolsas:
P23 Existência de medidas de apoio complementares às bolsas que permitem compensar as restantes assimetrias (para além dos recursos financeiros) influenciados pelo contexto socioeconómico

Transversais:

P24 Qualidade dos docentes
P25 Qualidade dos ciclos de estudos
P26 Sistema de avaliação da qualidade das IES
P27 Reformas curriculares e inovação pedagógica nas IES
P28 Ambiente educativo internacionalizado com impacto na percepção de qualidade das IES
P29 Regimes que assegurem flexibilidade, flexibilidade de percursos, transferência de

Resposta dos atores (resultados intermédios - resultados finais)

Fatores Internos

P30 Empenho dos alunos em concluir os cursos

Fatores Externos:

P31 Envolvimento ativo dos docentes em práticas de cooperação com empresas orientadas à inovação curricular e pedagógicas
P32 Medidas de combate ao abandono e insucesso escolar
P33 Residências escolares
P34 Regras e regimes de acesso
P35 Sistema de Ação Social do Ensino Superior
P36 Bolsas de estudo privadas/semi lucrativas
P37 Regime maiores de 23 anos
P38 Crédito para a frequência do ensino superior
P39 Apoios a estudantes com necessidades educativas especiais
P40 Benefícios fiscais relativos às despesas com educação
P41 Abono de família (até aos 24 anos)
P42 Medidas de financiamento das IES
P43 Intervenção dos Fundos tem escala suficiente para introduzir mudanças estruturais

Políticas complementares (Impactos)

Fatores externos:
P32 Medidas de combate ao abandono e insucesso escolar

P33 Residências escolares
P34 Regras e regimes de acesso

P35 Sistema de Ação Social do Ensino Superior
P36 Bolsas de estudo privadas/semi lucrativas

P37 Regime maiores de 23 anos
P38 Crédito para a frequência do ensino superior
P39 Apoios a estudantes com necessidades educativas especiais

P40 Benefícios fiscais relativos às despesas com educação
P41 Abono de família (até aos 24 anos)

P42 Medidas de financiamento das IES
P43 Intervenção dos Fundos tem escala suficiente para introduzir mudanças estruturais

Riscos

Qualidade das Realizações (realizações-Resultados intermédios)

R1 Baixa adesão dos alunos à oferta formativa estabelecida

Disponibilidade do serviço (Resultados Intermediários - Resultados Finais)

R2 Lacunas em ofertas formativas necessitadas pelo mercado devido a dificuldades (na oferta e na procura) na criação desses cursos e excesso de ofertas em determinados cursos por facilidade existente na oferta e na procura

Resposta dos atores (Resultados intermédios - Resultados Finais)

R3 Um contexto económico de escassez de mão-de-obra pode conduzir à preferência pelo ingresso no mercado de trabalho, reduzindo a participação e contribuindo para o abandono
R4 Contexto económico adverso pode dificultar o acompanhamento das bolsas ao custo de vida, podendo tornar irrelevante o valor da bolsa para a tomada de decisão de frequência do ensino superior

R5 Desvalorização das ofertas TesP por parte dos destinatários e empregadores devido a percepções relativas à qualidade da oferta decorrente do desenho institucional da medida e da segmentação dos públicos-alvo
R6 Transformação dos TeSP numa alternativa de entrada no

(Impactos / sustentabilidade)

R7 A inclusão dos TeSP no modelo do sistema de ensino superior pode sublinhar a estratificação prejudicando a dimensão equidade

R8 Contexto demográfico adverso que se traduz na redução da população nas coortes tradicionais para frequência do ensino superior e na manutenção de fluxos de saída dos jovens qualificados

R9 Comportamento do mercado de trabalho (empresas e organizações), caso estas não tenham um grau de maturidade organizacional que permita valorizar e utilizar as competências que são produzidas

Fonte: EY-Parthenon.